

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Iraneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 8

A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 15/12/2020

Kaique Santos Reis

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Saúde
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7420822337921297>

Valéria Sacramento de Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9216154909377908>

Nadine de Almeida Cerqueira

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3167033215744747>

Barbariane Santana de Jesus Rocha

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1722929399352106>

Fernanda Andrade Vieira

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Saúde
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5805796899958851>

Ana Paula Melo Mariano

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0024327504516685>

Pedro Campos Costa Filho

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6358108975016067>

Soraya Dantas Santiago dos Anjos

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Saúde
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7530850403135282>

Sílvia Maria Santos Carvalho

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7006892833914189>

RESUMO: O desenvolvimento de atividades extensionistas no ambiente acadêmico, que propiciem a experimentação de vivências extramuros, visam ao exercício de competências e habilidades, primordiais para a formação do graduando; ao tempo em que fomentam a oferta de serviços sociais, principalmente para aqueles indivíduos carentes da atenção pública. Essas articulações entre a Universidade e a sociedade estimulam a promoção de equidade social. Assim, esse manuscrito é um relato de experiência em “Educação em Saúde” que objetivou discorrer sobre a comunicação no modo de fazer extensão e sua influência sobre as capacidades profissionais de um discente do curso de Enfermagem. A discussão está pautada numa abordagem descritiva dos períodos anteriores e durante a pandemia, e perspectivas para o

pós-pandemia. Antes da pandemia as atividades se davam por meio de uma comunicação realizada através contato direto, a partir do estabelecimento de um cuidado individual dirigido a um público geralmente negligenciado, que buscava ao serviço público de saúde. Durante a pandemia, estabeleceu-se uma nova metodologia de trabalho, agora através do uso das redes sociais como ferramenta para manter a comunicação. É importante mencionar que o modelo presencial de contato com o indivíduo possibilitou o desenvolvimento de habilidades humanísticas. O segundo modelo, no entanto, permitiu uma nova experiência, alcançando a um público diverso que, diferente do anterior, possuía livre acesso à internet. Nesse caso, como resultado, percebeu-se uma interação dos seguidores com a equipe de trabalho. São nítidos os “dois momentos”, com públicos diferentes e diferentes formas de comunicar. Para o pós pandemia é inegável a necessidade de trabalhar os dois modelos em concomitante, com a expectativa de manutenção desses diferentes públicos. Soma-se a essa constatação a avaliação positiva sobre as experiências adquiridas, que permitiram um amadurecimento profissional e a certeza de que os desafios são uma constante na vida do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Enfermagem. Comunicação. Educação em Saúde. Covid-19.

COMMUNICATION IN THE WAY OF DOING EXTENSION, AND ITS INFLUENCE ON SKILLS AND SKILLS IN NURSING AREA

ABSTRACT: The development of extension activities in the academic environment, which allow, notably, the experimentation of extramural experiences, aim at the exercise of skills and abilities, which are essential for the formation of the undergraduate; at the time they promote the provision of social services, especially for those in need of public attention. These kind of association between the University and society encourage the promotion of social equity. Thus, this manuscript brings an experience report in “Health Education” aimed to discuss communication inside of university extension and its influence on the professional capacities of a nursing course student. The discussion is based on a descriptive approach from previous periods and during the pandemic and perspectives for the post-pandemic. Before the pandemic, activities took place by communication carried out through direct contact, based on the establishment of individual care offered to a generally a generally neglected public, who sought public health services. During the pandemic, a new work methodology was established, now through the use of social networks as a tool to maintain communication. It is important to mention that the face-to-face model of contact with the individual enabled the development of humanistic skills. The second model, however, implies a new experience, reaching a diverse audience that, unlike the previous one, did not have restricted access to the internet. In this case, as a result, it was realize an interaction between the followers and the work team. The “two moments” are clear, with different audiences and different ways of communicating. For the post-pandemic, there is an undeniable need to work the two models together, with the expectation of maintaining these different audiences. Added to this inference is the positive assessment of the acquired experiences that instigates an professional maturation and the certainty that challenges are a constant in the nurse’s life.

KEYWORDS: Community. Nursing. Communication. Health Education. Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem sua aparição em meados do século XIX, na Inglaterra (NOGUEIRA, 2001, apud DE MEDEIROS, 2017). No Brasil, a prática de ações de extensão data, oficialmente, do começo da década de 1930; mas a obrigatoriedade do desenvolvimento dessas atividades, nas universidades do país, só se deu ao final da década de 1960 (FORPROEX 2007, apud DE MEDEIROS, 2017). O fato é que, na atualidade, o fomento à extensão tem sido um instrumento que se mostra como o caminho para promoção de equidade social.

É entendimento o papel da Extensão Universitária e as contribuições que pode garantir à sociedade. Não só isso, mas pensar a Extensão e executá-la, dentro das suas premissas norteadoras, garante não apenas credibilidade à instituição executora, mas a experimentação de vivência e oportunidade do exercício das competências e habilidades ao discente envolvido.

Mas houve um tempo em que, segundo Ribeiro (2009), a extensão era uma atividade marginalizada, vista como uma ação realizada apenas por docentes que não possuíam capacidade ou vocação de desenvolver pesquisa. Hoje é perceptível o reconhecimento do valor de ações extensionistas realizadas por gente capacitada e entendedora do “fazer extensão” – e isso também justifica, entre outras coisas, o empenho de Universidades que estão debruçadas sobre o processo de curricularização da Extensão. Ademais, nos diversos cursos de graduação, é inegável a capacidade de articulação com diferentes setores da sociedade, numa interação intra e extramuros, com perspectiva de contribuição das atividades extensionistas para o bem social. Essa interação possibilita o contato direto com comunidades, proporcionando a troca de saberes, e possibilitando, para além do trabalho extensionista, o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

A realização de atividades extensionistas, especialmente aquelas que buscam atender populações em vulnerabilidade, deve ser estimulada, fomentada pelas instituições de ensino, e apoiadas pelos diferentes setores da sociedade, objetivando diminuir as desigualdades sociais, ao tempo em que deve promover a equidade no acesso aos serviços básicos; dentre eles, podem-se destacar as atividades em saúde. Segundo Hennington (2004), apud BISCARDE, 2014), a área da saúde é um local potente para se realizar a extensão, pois quando inserida na rede assistencial do cuidado permite novas experiências de qualificação.

O setor da saúde pública em nosso país se apresenta como um problema crônico no cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde. Apesar do Brasil possuir um modelo de atenção que assegura o acesso ao sistema, o atendimento público ao cidadão enfrenta dificuldades em cumprir o texto constitucional da saúde como direito, deixando à margem uma população vulnerável e carente de atendimento.

Como exemplo de vulnerabilidade, podem ser citados indivíduos que desenvolvem

quadros de morbimortalidade gerados por infecções causadas por doenças parasitárias. Parasitas entéricos são tão facilmente preveníveis, mas a exposição aos agentes contaminantes são, ainda, tão comuns. Fatores sociais, econômicos e, sobretudo, sanitários e ambientais, interferem diretamente sobre a exposição individual e coletiva, facilitando o surgimento de doenças (ADDUM, et. al, 2011).

Com base no exposto, o Laboratório de Parasitologia (LAPAR) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), através do programa de Extensão “Laboratório de Parasitologia aberto à comunidade e com atividades em campo”, buscou articular a extensão à pesquisa e ensino, visando a prestação de serviços às comunidades localizadas nos municípios que integram a área de abrangência da UESC. O projeto remonta do final da década de 1990, mas foi registrado na Pró - Reitoria de Extensão (PROEX) no ano de 2002. Desde então, atividades de caráter multidisciplinar são realizadas, envolvendo equipe com diferentes perfis: áreas de Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Biologia.

Desde o seu início, o modo de relacionar com o público alvo sempre foi presencial, através do cuidado individual, num jeito de comunicar claro e através da troca de conhecimentos. No entanto, houve uma necessidade de adequação na comunicação, quando as atividades do programa foram surpreendidas com o isolamento social imposto pela crise sanitária da COVID-19, a partir do mês de março do ano 2020 (RESOLUÇÃO CONSU, 2020). Nessa oportunidade, era urgente repensar a abordagem em educação em saúde, agora através de mídias sociais, já que o *home Office* se mostrou como única alternativa para as relações de trabalho. Com base nessa percepção, houve o entendimento da importância de trazer ao leitor desse manuscrito essa experiência, especialmente como estímulo à realização de trabalhos dessa natureza.

O relato de experiência é elaborado a partir de acontecimentos e memórias que trazem reflexões significativas e pessoais do relator, que contribuíram de alguma maneira à sociedade (DALTRO e DE FARIA, 2019). Nessa perspectiva, esse material trata de um relato de experiência, com ênfase no modo de comunicar com o público, trazendo uma abordagem descritiva e qualitativa, discorrendo sobre as adequações impostas no modo de comunicar a extensão, avaliando os efeitos da pandemia sobre os trabalhos desenvolvidos em educação em saúde.

Pelo exposto, objetivou-se discorrer sobre as influências do Programa de Extensão nas capacidades profissionais de um discente do curso de Enfermagem, e avaliar os efeitos da pandemia sobre os trabalhos desenvolvidos no projeto, com destaque para a comunicação em saúde.

2 | DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Apesar dos registros do programa de extensão datarem oficialmente do ano 2002, essa obra se ateve a trazer para o leitor um recorte do período de julho de 2017 a Julho

de 2020, em razão de tratar de um relato de experiência de um bolsista de extensão, cujo plano de trabalho foi intitulado: “Assistência à saúde de pacientes atendidos no Centro de Atendimento Especializado (CAE III), Ilhéus, BA”.

Para essa discussão, é necessário trazer a temática central, discorrendo sobre educação em saúde, onde é fundamental destacar o modo de comunicação com o público. Se antes o formato estava todo delineado na abordagem presencial, sofrendo alterações apenas em função do perfil de cada comunidade, agora, após estabelecimento do isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, foi importante, urgente e necessário uma readequação nesse sentido. Nessa oportunidade, foi evidenciada a imposição do desafio para o “bem comunicar”, em atendimento à continuidade dos trabalhos do programa de Extensão, usando como ferramenta as redes sociais. Vale mencionar que dentro das competências e habilidades específicas dispostas pelo Conselho Nacional de Educação, instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (2001), compete ao enfermeiro “usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem”.

2.1 A extensão como escolha da trajetória na carreira acadêmica

Cruz et. al relataram, em trabalho publicado no ano de 2018, que os acadêmicos no momento em que chegam na universidade buscam apenas o ensino. De fato, entende-se que esse seja o caminho natural para quem busca qualificação acadêmica e profissional ao entrar na universidade, sem o entendimento da estrutura organizacional da Instituição de Ensino. No entanto, ainda, segundo Cruz et al (op.cit), a universidade tem a obrigação de direcionar esses alunos a outros espaços, como a pesquisa e extensão, à fim de desenvolverem, sobretudo, senso crítico. Sem dúvida, a UESC desempenha esse papel de direcionamento, pois quando o recém graduando se insere na Universidade, lhe são apresentados todos os caminhos que podem ser trilhados entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, na perspectiva de análise deste autor, coloco para os leitores esta experiência pessoal, da atração pela extensão, que teve início ainda no 1º semestre de Enfermagem, quando percebi a inserção do meu curso nos trabalhos extramuros, e o impacto disso sobre o público beneficiado (comunidade externa e acadêmica). Atentei para a oportunidade de aprendizado que poderia incorporar às minhas competências e habilidades na área. Foi quando, como discente da disciplina Parasitologia Humana, numa articulação Ensino/Pesquisa/Extensão, promovida pelo Programa de Extensão “Laboratório de Parasitologia aberto à comunidade e com atividades em campo”, tive a oportunidade de realizar ações durante todo o segundo semestre, em comunidade negligenciada.

A prática do exercício das atividades desenvolvidas e a percepção da importância da comunicação com o público alvo me fizeram perceber que esse era o enfermeiro que eu queria ser – um educador dentro das comunidades, trabalhando na Atenção Básica.

Nessa oportunidade, comecei a entender a necessidade de adequação à comunidade assistida, visando estabelecer uma comunicação sem ruídos, para ser interpretado de forma correta, desenvolvendo práticas educativas que fizessem sentido para a realidade local. A partir do envolvimento com a equipe de trabalho, tive a oportunidade de vivenciar a dedicação para a realização de ações efetivas e compreender o papel da extensão nesse contexto, mostrando-se tratar não apenas de complementação de carga horária proposta pela universidade, mas de um “lugar” que nos permite ser expectadores da realidade social, criadores de possibilidades para trabalhar educação em saúde em diferentes formas de comunicação com o público, respeitando toda a sua diversidade e, sobretudo, a sua cultura.

E foi assim que houve a minha inserção como bolsista no Programa, como o passo seguinte para a continuidade da trajetória escolhida para a minha vida acadêmica.

Sempre fui um entusiasta de uma relação que primasse pela comunicação direta com o usuário do serviço de saúde. Entretanto, entendi a importância de manter uma comunicação dentro da temática “Educação em Saúde”, prestando a minha contribuição em momento onde se estabeleceu a necessidade de isolamento social por conta da pandemia da COVID-19. E, para entendimento do leitor, do que era a comunicação nos nossos trabalhos, e de como foi estruturada uma nova linguagem nas nossas atividades, dividimos as ações em três itens: antes da pandemia, durante a pandemia e perspectivas para o pós pandemia.

2.1.1 Antes da pandemia

O plano de trabalho aprovado e cadastrado na Pró - Reitoria de Extensão (PROEX) para atendimento específico ao público do CAE III estava intitulado: “Assistência à saúde de pacientes atendidos no Centro de Atendimento Especializado III, Ilhéus, BA”, e teve como atividades realizadas:

- Acolhimento do usuário que buscava ao serviço de saúde do CAE III com suspeita de Esquistossomose ou “diagnóstico positivo”, a partir de resultado revelado em exame intradérmico específico;
- Conversa com o usuário para tirar dúvidas e prestar esclarecimentos de natureza diversa, especialmente acerca de tratamento terapêutico, que só era possível após confirmação diagnóstica em momento posterior à realização de exame parasitológico de fezes;
- Entrega de folder explicativo com informações referentes à esquistossomose, método diagnóstico, e formas de prevenção;
- Encaminhamento do indivíduo para realização de exames parasitológicos de fezes; além de condução dos indivíduos positivos para atendimento médico e direcionamento dos mesmos à farmácia do centro de saúde para tratamento específico;

- Estímulo à realização do controle de cura através de um novo exame parasitológico de fezes, pós tratamento.

Dentre as atividades realizadas, destaca-se, também, a produção de parasitas em biscuit (Figuras 1 e 2), fruto de trabalho realizado graças a um projeto de ensino, cujo produto final (peças modeladas, em réplica de parasitas e insetos) foi incorporado às ações do programa de extensão. Isso mostra a importância da articulação entre ensino/pesquisa/extensão. Inclusive, vale destacar que com uma equipe tão diversa, articulada e disposta para os trabalhos, foi possível fortalecer essa tríade. E, como exemplo, destaca-se a pesquisa de parasitas de solo, de suma importância para os levantamentos epidemiológicos, realizados em diferentes localidades da região.

Essa estratégia da aplicação do ensino e pesquisa nas atividades de extensão se mostrou como importante linguagem para comunicação com a comunidade, no momento de se fazer entender a problemática relacionada ao controle e profilaxia das doenças parasitárias, por exemplo. Ademais, como parte da equipe no desenvolvimento dessas atividades, as contribuições adquiridas a partir dos conteúdos trabalhados, seja com o biscuit, seja dos dados gerados com o projeto de solos, foram de natureza ímpar para o lidar com o paciente nas “conversações” no CAE III.

E, é importante ressaltar que todas as atividades aconteceram por meio de uma comunicação através do contato direto com o indivíduo que buscou ao serviço, o que permitiu a criação de um vínculo entre bolsista e esse usuário, numa dinâmica de informar com clareza no discurso, específico para cada perfil de pessoa. Esse modo de trabalho está em consonância com o pensamento de Sequeira (2014), quando menciona que profissionais que trabalham em contato direto com as pessoas devem possuir uma comunicação adequada, voltada para a pessoa e sua realidade, permeada por vínculo relacional e humano, entre profissional e usuário.

Entender a necessidade de ter uma comunicação que atenda às precisões do outro, através de uma linguagem acessível e dinâmica, contribuiu, particularmente, em nível de aprendizado, de forma significativa. Partindo desse contexto, foi perceptível a detenção de um olhar mais humano e real sobre a necessidade do outro no meu fazer profissional. Soma-se a isso a compreensão de que para adentrar o território de terceiros, é necessário realizar um levantamento dos seus costumes, necessidades e, para além desta prática, respeitar e aprender com os conhecimentos do “senso comum”. Quando se respeita a “bagagem” do outro, deixamo-nos abertos para novos aprendizados.



FIGURA 1- Confeção do material em biscuit.

Fonte: Acervo pessoal.

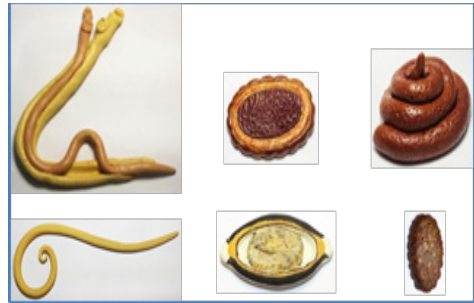


FIGURA 2- Modelos parasitológicos confeccionados em biscuit.

Fonte: Acervo pessoal.

2.1.2 Durante a pandemia

Diante da necessidade de isolamento social, imposta pela pandemia da COVID-19, houve a suspensão das atividades que eram realizadas através do contato direto, e incorporação de um novo modo de trabalhar educação em saúde – agora para um público diverso, através das redes sociais.

Entendendo a necessidade do trabalho remoto, criamos uma página nomeada @lapar_uesc, através da rede social instagram, onde foram realizadas postagens educativas por meio de cards e vídeos (FIGURA 4 e 5) - ambos com linguagem acessível, abordando temáticas voltadas para a educação em saúde, referentes às enteroparasitoses e a COVID-19. Optou-se por abordar esses dois grupos de patógenos no mesmo instagram, pois possuíam medidas de prevenção similares, a exemplo da higienização das mãos e alimentos – obviamente considerando as mesmas formas de contaminação. Além disso, demais publicações, de outras páginas, eram repostadas, cujas temáticas faziam um paralelo com as temáticas abordadas pelo nosso grupo de trabalho.

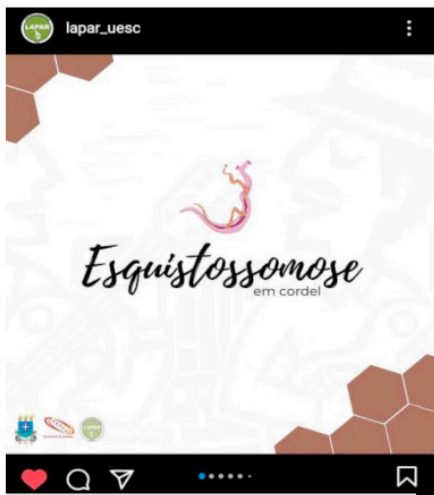


FIGURA 4- Card produzido e postado no instagram, abordando a parasitose esquistossomose.

Fonte: Instagram Lapar_Uesc



FIGURA 5- Vídeo produzido e postado no instagram, ensinando a lavagem correta das mãos.

Fonte: Instagram Lapar_Uesc.

Percebeu-se a interação do público através das dúvidas, compartilhamentos e curtidas das postagens, bem como as marcações de amigos. No entanto, demos conta de que o público deixou de ser aquele negligenciado, sendo, agora, variado, mas igualmente participativo. Em sua maioria, revelou-se tratar de um público acadêmico, não leigo, especialmente ciente da necessidade dos cuidados de higiene. Foi possível realizar o diagnóstico desse perfil por conta da interação desses indivíduos com as postagens, sobretudo através dos questionamentos por eles provocados.

Essa mudança metodológica só foi possível por conta do comprometimento dos bolsistas e docentes do LAPAR/UESC, pois houve o entendimento de que alimentar uma rede social com esse tipo de conteúdo seria um importante desafio, diferente de tudo que havia sido feito até então. No entanto, cabe ressaltar, que os desafios sempre foram bem aceitos pela equipe de trabalho. E, nessa oportunidade, foi despertado o entendimento de que para ser um profissional que se adapta às mudanças que estão por vir, é preciso reconhecer que estamos conectados em rede. E que, sim, no isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 a internet se revelou neste trabalho como um instrumento potente para a comunicação educativa e interativa. Pode-se perceber, sem dúvida, a importância que este dispositivo oferece para criação de novas maneiras de comunicar em saúde, além do tradicional estabelecido.

2.1.3 *Perspectivas para o pós pandemia*

A escolha dessa nova ferramenta para comunicar com as pessoas surgiu a partir da percepção da importância da internet como uma Tecnologia de Informação e Comunicação na Saúde (TIC's). Segundo Carlotto e Dinis (2018) o desenvolvimento de TIC'S permite a comunicação em saúde no nível de promoção da saúde, pois aumenta o acesso das pessoas à informação, gerando maior autocuidado.

É possível que essa nova linguagem esteja excluindo um público que sempre foi o alvo do projeto, onde talvez o maior fator limitador seja o acesso à internet. Mas se pretende continuar trabalhando essa temática nas comunidades negligenciadas da forma que sempre se trabalhou - por meio do contato direto e comunicação presencial - isso porque entendemos a necessidade do alcance dessas pessoas em situação de vulnerabilidade. Paes et al. (2013) mencionam que o contato entre profissionais e usuários qualifica o cuidado prestado. Sequeira (2014) comenta que é através da comunicação que o profissional conhece o outro e sua história; e é através dela, também, que o profissional fornece direções para uma boa gestão do cuidado pelo usuário. Isso tão somente revela a inegável importância de continuar a proposta de educação em saúde por meio da comunicação e contato direto. A comunicação oral prevalece como uma das mais importantes formas de comunicação, mas é inegável a importância de se utilizar as ferramentas digitais de comunicação que crescem de forma veloz no quesito acesso (KENSKI, 2013). Hoje, em função desse entendimento, mas também cientes de quão positivo se revelou o alcance da página criada no instagram, pretendemos ser contumazes no trabalho em concomitante, através do contato pessoal com o indivíduo e através do uso das redes sociais. Essa é a perspectiva para esse período pós pandemia, onde a experimentação de um novo modo de comunicar se revelou frutífero.

3 | CONCLUSÕES

- É de suma importância trabalhar a tríade pesquisa/ensino/extensão, para realizar o levantamento das problemáticas sociais, criar estratégias e, consequentemente, realizar uma boa educação em saúde por meio de uma comunicação clara e sem ruídos;
- É necessário usar como estratégia o “bem comunicar”, através do contato direto, que permite criação de conexão entre usuário e profissional, gerando um cuidado mais qualitativo e uma melhor adesão às propostas trazidas pelo profissional;
- Foi importante usar as TIC's em favor dos trabalhos voltados para comunicação na educação em saúde, necessárias em função do isolamento social imposto pela crise sanitária da COVID-19;
- Notou-se a expansão do projeto para outros públicos, ampliando, assim, o al-

cance de pessoas nas temáticas alvitradas pelo projeto;

- Foi importante trabalhar, em conjunto com a equipe de trabalho, no gerenciamento de uma conta de rede social, para o aperfeiçoamento das atividades realizadas;
- Foi importante realizar as duas estratégias de trabalho em concomitante (comunicação através do contato direto e por meio das redes sociais), na perspectiva de atingir a um público, não só negligenciado, mas agora aquele diverso, que dialoga através de uma comunicação em rede.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a extensão como um espaço gerador de conhecimento através da realidade social, influenciando na qualidade da formação profissional do estudante. A despeito do objetivo proposto neste trabalho, é importante mencionar a influência do Programa de Extensão e seus desdobramentos sobre a capacitação profissional, no exercício das competências e habilidades nessa área de conhecimento. Certamente a necessidade de se fazer comunicar, em momentos diferentes, impostos por pressões alheias ao delineamento metodológico traçado, permitiu-me um novo olhar sobre os desafios que a vida profissional me reserva para o cotidiano.

REFERÊNCIAS

ADDUM, Felipe Moraes et al. Planejamento local, Saúde Ambiental e Estratégia Saúde da Família: uma análise do uso de ferramentas de gestão para a redução do risco de contaminação por enteroparasitoses no município de Venda Nova do Imigrante. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 955-978, 2011.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília (DF), 2001.

CARLOTTO, Ivani Nadir; DINIS, Maria Alzira Pimenta. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Promoção da Saúde: Considerações Bioéticas: Information and Communication Technologies (ICTs) in the health promotion: Bioethics considerations. **Saber & Educar**, n. 25, p. 1-10, 2018.

CRUZ, Diego Pires et al. Importância da pesquisa científica no contexto multidisciplinar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 573-576, 2018.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DE MEDEIROS, Márcia Maria. A extensão universitária no Brasil-um percurso histórico. **BARBAQUÁ**, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2017.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão Universitária. Extensão Universitária FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão Universitária. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

HENNINGTON, Élda Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 256-265, Fev. 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, 2013.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. **Construção conceitual da Construção da extensão universitária na América-Latina**. Brasília: UNB, p. 57-72, 2001.

PAES, Lucilene Gama et al. Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de serviços de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 395-409, 2013.

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 79, p. 335-346, 2009.

SEQUEIRA, Carlos. Comunicação terapêutica em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 12, p. 6-8, dez. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Resolução CONSU nº 05/2020**. Ilhéus (BA), mar. de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 